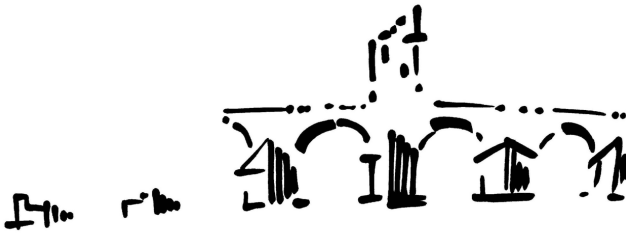


Limite

Revista de Estudios Portugueses y de la Lusofonía

VOL. 16 / 2022



2022

Revista científica de carácter anual sobre estudios portugueses y lusófonos, promovida por el Área de Filologías Gallega y Portuguesa (UEX) en colaboración con la SEEPLU.
<http://www.revistalimite.es>

CONSEJO DE REDACCIÓN

Director – Juan M. Carrasco González: direccion@revistalimite.es

Secretaría – María Luísa Leal / M^a Jesús Fernández García / Guillermo Vidal Fonseca:
secretaria@revistalimite.es

VOCALES

Carmen M^a Comino Fernández de Cañete (Universidad de Extremadura)

Christine Zurbach (Universidade de Évora)

Julie M. Dahl (University of Wisconsin-Madison)

Luísa Trias Folch (Universidad de Granada)

M^a da Conceição Vaz Serra Pontes Cabrita (Universidad de Extremadura)

Iolanda Ogando (Universidad de Extremadura)

Salah J. Khan (Universidad Autónoma de Madrid)

Teresa Araújo (Universidade de Lisboa)

Teresa Nascimento (Universidade da Madeira)

COMITÉ CIENTÍFICO

Ana Luísa Vilela (Universidade de Évora)

Ana Maria Martinho (Universidade Nova de Lisboa)

António Apolinário Lourenço (Universidade de Coimbra)

Antonio Sáez Delgado (Universidade de Évora)

Cristina Almeida Ribeiro (Universidade de Lisboa)

Dieter Messner (Universität Salzburg)

Gerardo Augusto Lorenzino (Temple University, Philadelphia)

Gilberto Mendonça Teles (Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro)

Hélio Alves (Universidade de Lisboa)

Isabelle Moreels (Universidad de Extremadura)

Ivo Castro (Universidade de Lisboa)

José Augusto Cardoso Bernardes (Universidade de Coimbra)

José Camões (Universidade de Lisboa)

José Cândido Oliveira Martins (Universidade Católica Portuguesa – Braga)

José Muñoz Rivas (Universidad de Extremadura)

Maria Carlota Amaral Paixão Rosa (Universidade Federal do Rio de Janeiro)

M^a Filomena Candeias Gonçalves (Universidade de Évora)

M^a da Graça Sardenha (Universidade da Beira Interior)

M^a Graciete Besse (Université de Paris IV-La Sorbonne)

Maria Helena Araújo Carreira (Université de Paris 8)

Nuno Júdice (Universidade Nova de Lisboa)

Olga García García (Universidad de Extremadura)

Olívia Figueiredo (Universidade do Porto)

Ofília Costa e Sousa (Instituto Politécnico de Lisboa)

Paulo Osório (Universidade da Beira Interior)

Xosé Henrique Costas González (Universidade de Vigo)

Xosé Manuel Dasilva (Universidade de Vigo)

EDICIÓN, SUSCRIPCIÓN E INTERCAMBIO

Servicio de Publicaciones. Universidad de Extremadura

Plz. Caldereros, 2. C.P. 10071 – Cáceres. Tfno. 927 257 041 / Fax: 927 257 046

<http://www.unex.es/publicaciones> – e-mail: publicac@unex.es

© Universidad de Extremadura y los autores. Todos los derechos reservados.

© Ilustración de la portada: Miguel Alba. Todos los derechos reservados.

Depósito legal: CC-973-09 . I.S.S.N.: 1888-4067

Limite

Revista de Estudios Portugueses y de la Lusofonía

VOL. 16 – Año 2022

Longos dias têm cem anos: *com Agustina Bessa-Luís*

Coordinación

Maria Teresa Nascimento
(Universidade da Madeira)

Isabel Ponce de Leão
(Universidade Fernando Pessoa)



Bases de datos y sistemas de categorización donde está incluida la revista:

ISOC y DICE (Consejo Superior de Investigaciones Científicas), Dialnet, Latindex, CIRC (Clasificación Integrada de Revistas Científicas).



Juan M. Carrasco González, director de la revista, tiene el placer de anunciar que *Limite. Revista de Estudos Portugueses y de la Lusofonía* ha sido aceptada para su indexación en el Emerging Sources Citation Index, la nueva edición de Web of Science. Los contenidos de este índice están siendo evaluados por Thomson Reuters para su inclusión en Science Citation Index Expanded™, Social Sciences Citation Index®, y Arts & Humanities Citation Index®. Web of Science se diferencia de otras bases de datos por la calidad y solidez del contenido que proporciona a los investigadores, autores, editores e instituciones. La inclusión de *Limite. Revista de Estudos Portugueses y de la Lusofonía* en el Emerging Sources Citation Index pone de manifiesto la dedicación que estamos llevando a cabo para proporcionar a nuestra comunidad científica con los contenidos disponibles más importantes e influyentes.

Limite

Revista de Estudos Portugueses y de la Lusofonía

Vol. 16 – 2022

Longos dias têm cem anos: com Agustina Bessa-Luís

SUMARIO / SUMÁRIO

Maria Teresa Nascimento – Prefácio	9-12
Alda Maria Lentina – Virgens, solteiras e poderosas: mulheres na obra de Agustina Bessa-Luís	13-30
Fernanda Barini Camargo – No encalço da <i>Sibila</i> : ler o espaço doméstico em Agustina Bessa-Luís	31-52
Maria do Carmo Cardoso Mendes – Agustina Bessa-Luís leitora de Luís de Camões	53-66
José Cândido de Oliveira Martins – Viagens, identidade e memória em Agustina Bessa-Luís e Maria Ondina Braga	67-87
Maria do Rosário Lupi Bello – <i>A Corte do Norte</i> – do livro ao filme	89-100

Testimonios / Testemunhos

António Braz Teixeira – Agustina e o Aforismo	103-104
Isabel Ponce de Leão – A linguagem é o recipiente do pensamento	105-106
José Viale Moutinho – Lenta, silenciosa, desconhecendo	107
Maria Helena Padrão – Agustina Bessa-Luís, uma paixão	109-111
Renato Epifânio – Agustina Bessa-Luís na <i>Nova Águia</i>	113-114
Salvato Trigo – A UFP e Agustina Bessa-Luís	115-117
Sérgio Lira – Museu Agustina Bessa-Luís – breve história de um projecto	119-126

Varia

Nuno Brito – As mãos, o coração, o mundo: o excesso e a intensidade na poesia de Carlos Drummond de Andrade	129-147
--	---------

Rui Tavares de Faria – Figurações da Ilha na poesia de Natália Correia: da expressão da açorianidade à busca da universalidade	149-163
Marina Barba Dávalos – Condena musical en <i>Os Dous Renegados</i>	165-194
Carlos-Caetano Biscainho-Fernandes – Tradução teatral para galego no período 1916-1936: <i>corpus</i> atualizado de obras e das suas fontes à luz de descobertas recentes	195-218
Mercedes Soto Melgar – La influencia del Portugués en la terminología marinera gaditana: los lusismos en el habla viva de los pescadores	219-256
Idalina Camacho / Carla Aurélia de Almeida – Estratégias de proteção e mitigação do discurso em Português Língua não Materna: um estudo de caso	257-292

Reseñas / Recensões

Elisa Nunes Esteves – <i>Poetas del Alentejo</i> (Selección e Introducción de Ana Luísa Vilela e Antonio Sáez Delgado, Traducción de Juan Vivanco Gefaell), Lisboa, Ed. Shantarin, 2022, 163 pp.	295-299
Guillermo Vidal Fonseca – Carlos Callón, <i>O libro negro da lingua galega</i> , Vigo, Xerais, 2022, 767 pp.	299-305
José Cândido de Oliveira Martins – Plutarco, <i>Como deve o jovem ouvir os poetas?</i> Trad., introd. e notas de Marta Várzeas, Coimbra, Imprensa da Universidade, 2022, 108 pp.	305-308
José Cândido de Oliveira Martins – José Augusto Cardoso Bernardes, <i>A oficina de Camões: apontamentos sobre Os Lusíadas</i> , Coimbra, Imprensa da universidade, 2022, 260 pp.	308-310
José Vieira – Barbara Gori, <i>Mário de Sá-Carneiro e a Impossibilidade de Renunciar. Estudos sobre a Prosa</i> , Lisboa, Edições Colibri, 2022, 254 pp.	310-313
Juan M. Carrasco – Gilberto Mendonça Teles, <i>Vanguarda europeia & modernismo brasileiro</i> , 21ª edição, Edição ampliada, Rio de Janeiro, José Olympio, 2022, 656 pp.	313-315
Normas de publicación / Normas de publicação	317-321

Limite

Revista de Estudos Portugueses y de la Lusofonía

Vol. 16 – 2022

Longos dias têm cem anos: with Agustina Bessa-Luís

SUMMARY

Maria Teresa Nascimento – Preface	9-12
Alda Maria Lentina – Virgins, single and powerful: women in the work of Agustina Bessa-Luís	13-30
Fernanda Barini Camargo – In pursuit of the <i>Sibyl</i> : reading domestic space in Agustina Bessa-Luís	31-52
Maria do Carmo Cardoso Mendes – Agustina Bessa-Luís reader of Luís de Camões	53-66
José Cândido de Oliveira Martins – Travels, identity and memory in Agustina Bessa-Luís and Maria Ondina Braga	67-87
Maria do Rosário Lupi Bello – <i>The Northern Court</i> - from book to film	89-100

Reflections

António Braz Teixeira – Agustina and the Aphorism	103-104
Isabel Ponce de Leão – Language is the container for thought	105-106
José Viale Moutinho – Slow, silent, unknowing	107
Maria Helena Padrão – Agustina Bessa-Luís, a passion	109-111
Renato Epifânio – Agustina Bessa-Luís in <i>Nova Águia</i>	113-114
Salvato Trigo – The UFP and Agustina Bessa-Luís	115-117
Sérgio Lira – Museum Agustina Bessa-Luís - brief history of a project	119-126

Varia

Nuno Brito – The hands, the heart, the world: excess and intensity in the poetry of Carlos Drummond de Andrade	129-147
---	---------

Rui Tavares de Faria – Figurations of the Island in Natália Correia’s poetry: from the expression of Azoreanity to the search for universality	149-163
Marina Barba Dávalos – Musical revenge in <i>Os dous renegados</i>	165-194
Carlos-Caetano Biscainho-Fernandes – Theatre Translation into Galician (1916-1936): An Updated Corpus of Translated Plays and Sources in Light of Recent Findings	195-218
Mercedes Soto Melgar – The influence of portuguese in the seafaring terminology of Cádiz: lusisms in the spoken language of native fishermen	219-256
Idalina Camacho / Carla Aurélia de Almeida – Hedging Strategies and Mitigation in Portuguese as a non-native Language: a case study	257-292

Book Reviews

Elisa Nunes Esteves – <i>Poets of the Alentejo</i> (Selection and Introduction by Ana Luísa Vilela and Antonio Sáez Delgado. Translation by Simon Park), Lisboa, Ed. Shantarin, 2022, 163 pp.	295-299
Guillermo Vidal Fonseca – Carlos Callón, <i>O libro negro da lingua galega</i> , Vigo, Xerais, 2022, 767 pp.	299-305
José Cândido de Oliveira Martins – Plutarco, <i>Como deve o jovem ouvir os poetas?</i> Translation and introduction by Marta Várzeas, Coimbra, Imprensa da Universidade, 2022, 108 pp.	305-308
José Cândido de Oliveira Martins – José Augusto Cardoso Bernardes, <i>A oficina de Camões: apontamentos sobre Os Lusíadas</i> , Coimbra, Imprensa da universidade, 2022, 260 pp.	309-310
José Vieira – Barbara Gori, <i>Mário de Sá-Carneiro e a Impossibilidade de Renunciar. Estudos sobre a Prosa</i> , Lisboa, Edições Colibri, 2022, 254 pp.	310-313
Juan M. Carrasco – Gilberto Mendonça Teles, <i>Vanguarda europeia & modernismo brasileiro</i> , 21ª edição, Edição ampliada, Rio de Janeiro, José Olympio, 2022, 656 pp.	313-315
Standards of publication	317-321

Lourenço; (ix) a panorâmica das edições da epopeia camoniana; e (x) a problematização do ensino de Camões.

No actual panorama de língua portuguesa, não se encontra outra obra recente que seja comparável, podendo este volume funcionar como informada, segura e acessível informação crítica e pedagógica sobre *Os Lusíadas* de Camões, sua génese, composição e recepção. Problematizar questões centrais acerca do ensino de um autor central do cânone como Luís de Camões é um dos grandes méritos deste volume. Outro mérito muito apreciável reside no registo discursivo adoptado: tornar simples o que é complexo é uma arte ao alcance de muito poucos.

Barbara Gori, Mário de Sá-Carneiro e a Impossibilidade de Renunciar. Estudos sobre a Prosa, Lisboa, Edições Colibri, 2022, 254 pp.

José Vieira
Cátedra Manuel Alegre, Universidade de Pádua
jose.vieira@unipd.it

O início de um dos maiores romances da literatura universal, *Anna Karénina*, de Tolstói, dá-se com uma frase lapidar, não só pelo seu alcance, mas também pela sua representatividade: “Todas as famílias felizes se parecem umas com as outras, cada família infeliz é infeliz à sua maneira”.

De facto, não são nem a felicidade nem a alegria constante os grandes motivos da arte e da literatura. Pelo contrário, são o sofrimento e a luta pelo sentido das coisas e pelo sentido da vida, espelho da condição humana, os temas que movem pintores, músicos, escritores e *tutti quanti*.

Mário de Sá-Carneiro, representante da alta literatura europeia modernista, insere-se neste plano, seja pela sua vida breve, de 25 anos incompletos, terminada num quarto de hotel, seja pela sua escrita e pela imagem que nela plasma daquilo que deve ser o artista e o sujeito

da modernidade nascida e criada depois de Baudelaire, entre os boulevards de Paris e a Praça do Comércio em Lisboa.

Em *Mário de Sá-Carneiro e a Impossibilidade de renunciar. Estudos sobre a Prosa*, de Barbara Gori, deparamo-nos com um estudo profundo, sério e coerente sobre a prosa do autor d'*A Confissão de Lúcio*. Mais conhecido pela sua poesia de teor decadentista-simbolista, Sá-Carneiro foi também um exímio contador de narrativas breves, como Gori reflete na sua análise.

O livro encontra-se dividido em duas grandes áreas temáticas, qual pêndulo que vai e volta. Ambas as partes se complementam e completam-se. Num primeiro momento, o estudo debruça-se sobre a imagem do artista moderno, não esquecendo a contextualização e os precedentes históricos, culturais, artísticos, filosóficos e estético-literários.

O advento do Modernismo é um ponto de chegada e uma referência que marca uma nova época. Filho direto da especulação finissecular, este novo tempo canta o progresso científico e tecnológico, a industrialização que leva ao capitalismo de produção, assim como a crença positivista de que através da ciência e das suas invenções — os transatlânticos, a aviação, a medicina, etc. — o homem chegaria à felicidade plena.

Por outro lado, este é um tempo de rutura e perda das crenças nas grandes narrativas. A mesma ciência não previra a guerra e o abalo do mundo a partir da tecnologia, utilizada agora para destruir cidades inteiras. As ciências das profundezas, a psicanálise e o estudo do subconsciente ganham não só adeptos, como teóricos e seguidores.

Ora, é neste contexto que a relação do artista com a vida, com a morte e com o suicídio aparecem renovadas.

Como escreve Gori, Mário de Sá-Carneiro foi, como nenhum outro, ou talvez a par com Fernando Pessoa, “capaz de acolher, assimilar e representar de uma forma tão ampla, profunda e finamente sentida toda a crise da vocação do artista moderno” (p. 11).

A imagem do artista desolado, mas que vive ao mesmo tempo na grande cidade moderna e dentro de si próprio, pois desde a perda da auréola do poeta de Baudelaire que o artista vive condenado ao anonimato, desenrola-se, afirma a estudiosa, “inteiramente segundo estes dois grandes ritmos pendulares: entre uma tendência para fugir do mundo e da vida, entregando-se à arte, e a tendência oposta, para

procurar a arte nos meandros mais obscuros, esquivos, umbráteis e misteriosos da vida” (p. 29).

A produção literária de Mário de Sá-Carneiro é maioritariamente criada em apenas 4 anos, entre 1912 e 1916. Uma das teses de Barbara Gori, que é aliás, a par da imagem do artista moderno, uma das novas linhas de pesquisa e um novo horizonte de expectativa criados em torno da obra de Sá-Carneiro, é a de que a sua obra em prosa é um “grande romance-fresco sobre o artista moderno, porque, apesar de não o ser no género, é-o certamente nos seus conteúdos e nas suas personagens, e por causa dos seus conteúdos e das suas personagens” (p. 12).

A segunda parte da obra, relacionada com o estudo sobre a imagem do artista, é uma análise a diversas personagens, todas elas artistas, presentes em *Princípio: novelas originais* (1912), *A Confissão de Lúcio* (1914) e *Céu em Fogo* (1915).

De acordo com Gori, Mário de Sá-Carneiro projeta em todas as suas personagens e em todas as suas histórias uma solidão que no fundo é também a sua solidão: a do artista moderno” (p. 32).

A reflexão em torno do volume *Princípio: novelas originais* é um estudo inovador por duas razões: não só porque é a obra menos conhecida e estudada do artista, mas também por apresentar uma transformação mental e estética no percurso de Sá-Carneiro, possivelmente velada por decisão de Fernando Pessoa (p. 107), seu amigo íntimo, que, após o suicídio deste na capital francesa, decide compilar a obra somente com textos escritos em Paris, criando, deste modo, o mito Sá-Carneiro: o do artista mundano, viajado e cosmopolita, o que acaba por contrariar aquilo que o autor de *Mensagem* viria a escrever anos depois em *Textos de Crítica e de Intervenção*: “Recordo-me de que uma vez, nos tempos do *Orpheu*, disse a Mário de Sá-Carneiro: «V. é europeu e civilizado, salvo em uma coisa, e nessa V. é vítima da educação portuguesa. V. admira Paris, admira as grandes cidades. Se V. tivesse sido educado no estrangeiro, e sob o influxo de uma grande cultura europeia, como eu, não daria pelas grandes cidades. Estavam todas dentro de si»”.

Esta coleção de contos adianta, desde logo, o Sá-Carneiro interessado na imagem do artista moderno e na cisão irreparável entre vida e arte. Sendo a arte e a vida inconciliáveis, como fica explícito com a personagem Lourenço Furtado, como, de resto, está presente em todas as outras personagens das diferentes obras analisadas, o suicídio surge como única via possível.

Sá-Carneiro “morre várias vezes e várias ressuscita, porque apesar de morrer com cada personagem suicida que a sua fantasia literária cria, de cada vez encontra força para se erguer e continuar a criar (...) outras personagens suicidas” (p. 143). Tal como Sísifo carrega a sua pedra até ao topo da montanha para momentos depois, a pedra voltar ao princípio do caminho, assim o faz Sá-Carneiro com todas as suas personagens, pedras que carrega nos seus textos até ao topo da montanha, até ao seu próprio suicídio, talvez a concretização última do ideal de Sísifo e do artista moderno: a consubstanciação literária.

Importância integradora para este volume é também a tradução escorreita levada a cabo por Maria da Graça Gomes de Pina, tendo em consideração que o título original fora publicado em italiano, pela Mimesis Edizioni, em 2019.

O estudo feito por Barbara Gori vem, portanto, acrescentar novas luzes e caminhos ao longo e intrincado labirinto que é a literatura modernista portuguesa, dando, uma vez mais, razão às palavras iniciais do insuperável romance de Tolstoi.

Gilberto Mendonça Teles, *Vanguarda europeia & modernismo brasileiro* (21ª edição, Edição ampliada), José Olympio, 2022, 656 pp.

Juan M. Carrasco González
Universidad de Extremadura
jcarrasc@unex.es

En 1972 salió publicado por vez primera el libro *Vanguardia europea & modernismo brasileiro* del profesor, crítico y poeta Gilberto Mendonça Teles. Como él mismo informa en la “Nota para a 3ª edição”, se quiso que su lanzamiento coincidiese con el cincuentenario de la *Semana de Arte Moderna*, celebrada en São Paulo en febrero de 1922, que es una referencia indispensable en la ruptura con las artes y las letras más tradicionales de aquel país, un impulso a la difusión del